

Ultrassonografia Doppler para avaliação dos parâmetros foliculares em protocolos de IATF em bovinos mestiços leiteiros

Tatiane M.B. Santos (IC)¹, Ailton B. Pereira (IC)¹, Jackeline S. Ferreira (IC)¹, Alexandra S. Rodrigues (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar da Barra, CEP 47100-000 Barra, Bahia, Brasil.

*E-mail: alexandra.rodrigues@ufob.edu.br

Palavras chave: IATF, fêmeas, folículo.

Abstract

The study proposal was based on the comparison of the diameter of the ovulatory follicle at the time of artificial insemination at fixed time (FTAI) between pregnant and non-pregnant females submitted to an FTAI protocol, besides associating the follicular diameter with luteal characteristics of bovine females Inseminated in fixed time.

Introdução

Objetivou-se comparar o diâmetro do folículo ovulatório no momento da inseminação artificial em tempo fixo (IATF) entre fêmeas gestantes e não gestantes submetidas a um protocolo de IATF, além de associar o diâmetro folicular com características luteais de fêmeas bovinas inseminadas em tempo fixo.

Material e Métodos

Utilizou-se 61 fêmeas leiteiras mestiças. As fêmeas foram submetidas ao protocolo em um dia aleatório do ciclo estral denominado dia 0 (D0), os animais receberam um dispositivo de progesterona (P4) associado a 2,0mg de benzoato de estradiol por via intramuscular (im). No dia sete (D7) receberam 12,5mg de dinoprost trometamina im. No dia nove (D9) realizou-se a remoção dos dispositivos de P4 e se aplicou-se 0,6mg de cipionato de estradiol im e 300UI de Gonadotrofina Coriônica Equina im. No dia 11 (D11) realizou-se a mensuração do diâmetro do folículo ovulatório (DFOL) por ultrassonografia (US) modo B, e posteriormente, fez-se as IATFs. O corpo lúteo (CL) foi avaliado por ultrassonografia (US) modo B e *power doppler* no dia 31 do protocolo de sincronização sendo determinado o diâmetro (DCL), a área (ACL), a área de vascularização do CL (VCL) e percentual de vascularização na área do CL (%VCL). No 35º dia após a IATF, realizou-se o diagnóstico de gestação utilizando-se US modo B. Os dados foram processados pelo *Statistical Package for Social Science* (SPSS, versão 19) com nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão

As fêmeas do grupo não gestantes apresentaram um DFOL de em média $1,07 \pm 0,32$ cm, significativamente, inferior aquele esboçado pelas as fêmeas do grupo gestantes que foram em média de $1,23 \pm 0,19$ cm conforme esboçado na Tabela 1.

Tabela 1. Valores de DFOL.

Grupos experimentais	N	D FOL (cm)
Não gestantes	30	$1,07 \pm 0,32$ b
Gestantes	31	$1,23 \pm 0,19$ a
Total	61	$1,12 \pm 0,29$

Letras distintas divergem significativamente entre si P = 0,018.

Na comparação entre o DFOL e os parâmetros morfológicos do CL (DCL e ACL) houve uma baixa correlação positiva e não significativa de, respectivamente, $R = 0,11$ e $R = 0,06$. No que se refere a comparação entre o DFOL e a VCL houve uma baixa correlação positiva e não significativa com $R = 0,24$ e $P = 0,08$. Para a relação entre o %VCL e o DFOL a correlação foi média positiva e significativa com $R = 0,30$ e $P = 0,04$.

Conclusões

Fêmeas bovinas com o maior diâmetro de folículo ovulatório têm uma elevada probabilidade de ovulação, formando de estruturais luteais com alta vascularização e funcionalmente mais ativas que pode favorecer o estabelecimento e manutenção da gestação. Neste contexto, o diâmetro do folículo ovulatório, pode ser utilizado como uma ferramenta para prever a atividade luteal e selecionar vacas com maior probabilidade de concepção em programas de IATF em mestiços leiteiros.